

[illegible]

Titulo:	Relatório de Atividades 2016
Edição:	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus - UÉvora Direção da UÉESEJD
Coordenação:	Felismina Mendes Diretora da Escola
Elaboração e composição.	Divisão de Apoio Técnico Administrativo da UÉESESJD
Morada:	Largo Senhor da Pobreza 7000-811 Évora
Telefone:	+351 266 730 300
Email:	geral@esesjd.uevora.pt
Endereço Internet:	www.esesjd.uevora.pt

**Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da
Universidade de Évora [UÉESESJD]**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

Relatório apresentado pela Diretora da UÉESESJD e
aprovado na generalidade na reunião da Assembleia de
Escola em 18 de dezembro de 2017.



O Presidente da Assembleia de Escola



O Diretor da Escola

SUMÁRIO | RA UEÉSESJD 2016

1.	Nota introdutória	4
2 .	Estrutura da Unidade Orgânica	5
3.	Atividades desenvolvidas e Recursos	8
3.1	Atividades de Ensino e Formação por ciclo de formação	8
3.1.1	Ensino e Formação de 1º Ciclo	8
3.1.2	Ensino e Formação de 2º Ciclo	12
3.1.3	Outras Formações	13
3.2	Atividades de Investigação científica e desenvolvimento	15
3.2.1	Projetos científicos	15
3.2.2	Publicações e comunicações científicas	18
3.3	Mobilidade, cooperação e internacionalização	19
3.4	Atividades, eventos e projetos de extensão à comunidade	22
3.5	Estruturas estudantis	25
3.6	Sistemas de planeamento, qualidade e serviços de apoio à gestão de recursos humanos, físicos e financeiros	27
4.	Conclusões	32
	ANEXOS	35
	Resultados do QUAR 2016	
	Quadros de Acesso ao Ensino Superior 2016/17	

1. NOTA INTRODUTÓRIA

No cumprimento do previsto na *alínea h)* do art.º 15º dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (UÉESEJD), do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de setembro e, da alínea e) do art.º 8º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, apresenta-se o Relatório anual de Atividades da Escola para o ano de 2016 (RA 2016). A informação contida no RA 2016, teve a contribuição de todas as estruturas da Escola e responde aos desafios inscritos no Plano de Atividades 2016 da Escola e da Universidade de Évora no seu todo. Este documento pretende garantir o compromisso de *accountability* perante todos os *stakeholders* desta unidade orgânica, em como a missão e visão continua a ser prosseguida nos mais elevados padrões de qualidade, inovação, responsabilidade e ambição.

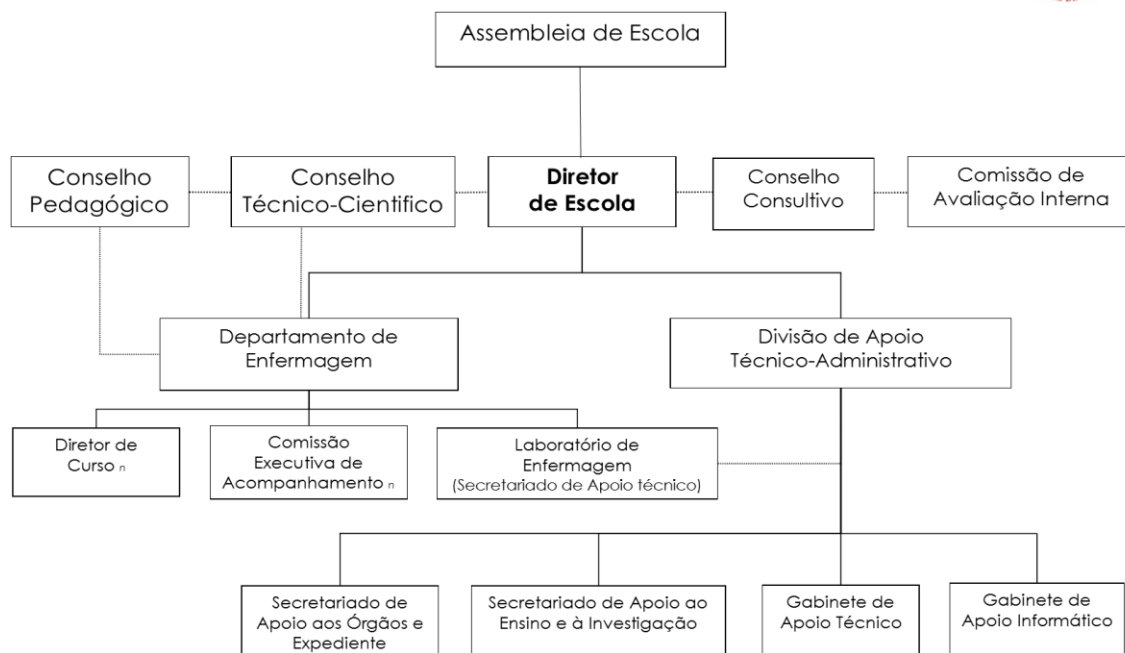
Entre os dados relevantes a referir, o curso de licenciatura em Enfermagem e o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia de 2º ciclo, concluíram o seu processo de avaliação tendo a Escola recebido a equipa da A3ES. O Mestrado em Enfermagem de Associação AESES arrancou com enorme sucesso vimos aprovado um novo projeto na área da saúde e envelhecimento com objetivos de vanguarda.

A Escola acolheu a IX reunião do Grupo de Tordesilhas para discutir a criação do colégio doutoral para enfermagem entre outros assuntos.

A título interno, alavancado pela Escola Superior de Enfermagem em parceria com a Associação de Estudantes apadrinhado pela reitoria, nasceu o Projeto 'Universidade Saudável', e que contou com a presença impulsionadora do Prof. Doutor José Ramón Riera da Universidade de Alicante (Espanha) e presidente da sede de Universidades Saudáveis de Espanha. No quadro da extensão comunitária os projetos HIV, idosos, obesidade infantil entre outras participações regulares no Projeto *Running Care* – *Corrida Solidária* ou Desafio da Saúde, afirmam a Escola no contexto regular como parceiro privilegiado na área da formação e saúde.

2. ESTRUTURA DA UNIDADE ORGÂNICA

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora está organizada de acordo com o seguinte **Organograma**, constante nos Estatutos da Escola (Despacho nº 10870/2015, de 30 de setembro).



▪ Órgãos e Subunidades orgânicas

A Escola Superior de Enfermagem dispõe de seis órgãos, a saber Assembleia e Escola(AE) , Diretor de Escola (D), Conselho Técnico-científico (CTC), Conselho Pedagógico (CP) , Conselho Consultivo (CC) e Comissão de Avaliação Interna (CAI), de uma subunidade orgânica o Departamento, e de uma unidade funcional a Divisão de Apoio Técnico-administrativo (DTA). As suas atividades desenvolveram-se de forma a prosseguir a missão da Escola, assente numa elevada qualidade de formação, capacidade investigativa e extensão à comunidade numa dinâmica virtuosa de formação, inovação e conhecimento.

Quadro 1 - Atividades dos órgãos colegiais e subunidades orgânicas da Escola | 2016

Órgão/SubUnidade	Reuniões Previstas	Reuniões Ordinárias realizadas	Reuniões Extraordinárias realizadas
Assembleia de Escola	2	2	3
Conselho Técnico-Científico	6	6	5
Conselho Pedagógico	2	2	13
Conselho Consultivo	2	2	-
Comissão de Avaliação Interna	4	1	-
Departamento de Enfermagem	6	3	1

Fonte: DTA- Dados a 31 de dezembro 2016

▪ Pessoal dos órgãos e subunidades orgânicas da Escola

Com referência a 31 de dezembro de 2016, os membros responsáveis afetos à Escola, discriminados por funções, órgãos estatutários e subunidades eram os seguintes:

Maria Otília Zangão, <i>Prof.ª Adjunta</i>	Presidente (interina) da Assembleia de Escola
Felismina Mendes, <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Diretora da Escola Presidente do Conselho Consultivo
Maria Gabriela Calado, <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Sub-Diretora da Escola
João Mendes, <i>Prof.ª Coordenadora s/ Agreg.</i>	Presidente do Conselho Técnico-científico Presidente da Comissão de Avaliação Interna
Maria do Céu Marques, <i>Prof. Coordenador s/ Agreg.</i>	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria Gorete Reis, <i>Prof.ª Coordenadora s/agreg</i>	Diretora do Departamento de Enfermagem
Nuno Teixeira Antunes, <i>Técnico Superior</i>	Secretário da Escola <i>Chefe de Divisão de Apoio Técnico Administrativa</i>

Imagem 1 – Edifício da Escola



▪ **Pessoal Docente da Escola**

Nome	Categoria	Grau	Título	Membro/ Órgão
Ana Maria Frias	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Psicologia	Título Especialista	AE; DE; CAI
Ana Fonseca	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	MSc	Título Especialista	-
César Fonseca	Prof. Adjunto	<i>PhD</i> , Enfermagem	Especialista pelo CTC	DE
Ermelinda Caldeira	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Enfermagem	Especialista pelo CTC	CAI; CTC
Felismina Mendes	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	<i>PhD</i> , Sociologia	Especialista pelo CTC	CTC
Gertrudes Silva	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	MSc	Especialista pelo CTC	CTC
Isabel Correia	Prof. ^a Adjunta	MSc	Especialista pelo CTC	CP; AE; CTC
Isaura Serra	Prof. ^a Adjunta	MSc	Título Especialista	CP;
João Mendes	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	<i>PhD</i> , Enfermagem		CAI; CTC; AE
João Durão	Prof. Coordenador s/ Ag.	MSc	Especialista pelo CTC	
Manuel Lopes	Prof. Coordenador s/ Ag.	<i>PhD</i> , Enfermagem		CTC
Manuel Agostinho Fernandes	Prof. Coordenador s/ Ag.	<i>PhD</i> , Gestão	Título Especialista	AE; CP;
Maria Antónia Chora	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Sociologia	Título Especialista	CP
Maria de Fátima Marques	Prof. ^a Adjunta	MSc	Título Especialista	
Maria do Céu Marques	Prof. ^a Coordenadora S/Ag.	<i>PhD</i> , Psicologia	Título Especialista	CP; CAI; AE; CTC
Maria dos Anjos Frade	Prof. ^a Adjunta	MSc	Especialista pelo CTC	
Maria Dulce Cruz	Prof. ^a Adjunta	MSc	Título Especialista	
Maria Dulce Magalhães	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	MSc	Título Especialista	CTC
Maria Felícia Pinheiro	Prof. ^a Adjunta	Lic.	Especialista pelo CTC	
Maria Gabriela Calado	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	MSc	Título Especialista	AE; CTC
Maria Gorete Reis	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	<i>PhD</i> , Enfermagem		DE; CC; CTC
Maria José Bule	Prof. ^a Adjunta	MSc	Título Especialista	CTC
Maria Margarida Sim-Sim	Prof. ^a Coordenadora s/ Ag.	<i>PhD</i> , Sexologia	Especialista pelo CTC	AE; CTC
Maria Laurência Gemito	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Sociologia	Título Especialista	-
Maria da Luz Barros	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Psicologia	Especialista pelo CTC	
Maria Otília Zangão	Prof. ^a Adjunta	<i>PhD</i> , Enfermagem	Título Especialista	AE; CP; CTC
Maria Vitória Casas-Novas	Prof. ^a Adjunta	MSc	Título Especialista	CTC

O “Título de Especialista” é atribuído aos docentes e profissionais que se candidataram e se apresentaram a provas publicas tendo sido aprovados nos concursos estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 206/2009, 31 de agosto. A figura de “Especialista pelo CTC” indica a idoneidade e experiência conferida pelo órgão aos respetivos docentes, relevante para quem não é doutorado na área científica de enfermagem.

▪ **Pessoal Não Docente da Escola**

Ana Maria Batista	Assistente Técnico	AE
Maria Augusta Carreira	Técnico Superior	CAI
Maria do Céu Murteira	Assistente Técnico	AE
Maria Conceição Sousa	Assistente Técnico	
Maria Eugénia Simões	Tec. Informática Grau 1 - Nível 1	
Maria Joaquina Fonseca	Assistente Técnico	
Maria Luísa Ramalho	Assistente Técnico	
Mauro José Rodrigues	Tec. Informática Grau 2 - Nível 1	
Nuno Teixeira Antunes	Técnico Superior	
Maria José Gonçalves	Assistente Operacional ¹	
Ricardo Mansinho	Assistente Operacional ¹	
Helena Vieira	Assistente Operacional ¹	

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS

3.1 Atividades de Ensino e Formação por ciclo de formação

3.1.1 Formação de 1º Ciclo

Em 2016/17 foi possível o preenchimento total das vagas na primeira fase, sendo que os colocados em 1ª opção representam metade daquelas vagas (anexo I). Mais de 1/3 dos candidatos entraram em primeira opção, valor que é desejável aumentar.

Tabela 1 - Dados de acesso - Curso de licenciatura em Enfermagem

	2014		2015		2016	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	60	4	60	11	60	6
Candidatos - Total	259	73	302	83	261	112
Candidatos - 1ª opção	49	14	42	16	40	22
Colocados - total	61	4	60	11	61	8
Colocados - 1ª opção	37	1	32	2	31	3
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	134,3	138,3	132,8	132,4	130,5	139,3
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	124,1	132,0	127,1	127,9	120,1	135,0

Fonte: Dados de Acesso ao Ensino Superior / MCTES

¹ Pessoal afeto ao quadro de pessoal da Diretoria do Colégio do Espírito Santo, mas funcionalmente adstritas à UÉESESJD.

Imagem 2 - Finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem da UÉESESJD, concluído em julho de 2016



Ao nível dos candidatos, o seu perfil de origem continuou a favorecer o distrito de Évora, com 36% de colocados embora as candidaturas de valor mais elevado sejam de Évora e Lisboa. A preferência regional deste curso continua a ser um fator importante na colocação de estudantes. Os colocados em maior número são de Évora, Setúbal, Lisboa, Faro e Beja, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Percentagem principal de Candidatos / Colocados por Distrito 1ª Fase (CLE)

Distrito	2014		2015		2016	
	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados
Aveiro	2	3	2	3	1	3
Beja	7	3	7	8	10	8
Castelo Branco	3	-	2	-	2	2
Évora	24	46	15	37	17	36
Faro	9	8	11	7	12	10
Leiria	3	2	6	3	7	0
Lisboa	20	7	18	12	18	11
Portalegre	5	7	4	7	5	5
Porto	2	-	2	3	2	2
Braga	-	-	3	-	1	3
Santarém	10	3	8	5	7	2
Setúbal	16	7	15	13	12	18

Fonte: Dados de Acesso ao Ensino Superior / DGES

Tabela 3 - Número Total de alunos inscritos no curso de licenciatura, por ano letivo

CURSO	2014/15	2015/16	2016/17
Curso de Licenciatura	286	281	310

Fonte: PROQUAL/UÉvora, 10 março 2017

Ao nível dos indicadores pedagógicos a Escola continuou a manter uma levada taxa de sucesso e de alunos avaliados, embora tal não se traduza diretamente na redução do número médio de anos a completar a licenciatura.

Embora as variáveis sejam de vária ordem no ano 2015/16 a taxa de abandono diminuiu. Justificado em parte, entendemos, pela melhoria do sistema de tutoria na identificação de situações pessoais mais complexas. No quadro demonstra-se a evolução dos indicadores em dois períodos seguidos, sendo que para efeitos de sincronia e fiabilidade com o PROQUAL é utilizado o ano letivo e não o ano civil.

Tabela 4 - Indicadores pedagógicos de licenciatura

	Código Proqual	2014/15	2015/16
Taxa de Sucesso ²	9.1	97,97%	97,85%
Taxa de Alunos Avaliados	5.2	95,06%	94,93%
Taxa de Abandono	5.3	4,2%	3,6%
Taxa de Flexibilidade Curricular ³	5.4	7,5	7,5
Percentagem de alunos inscritos estrangeiros	5.12	2,9%	2,1%
Número de Diplomados 1º ciclo	9.4	66	67

Fonte: PROQUAL/UÉvora

A taxa de satisfação do curso de Enfermagem continua a ser das mais altas na Universidade de Évora para as UC que são avaliadas, o que acontece a par de uma taxa de resposta acima dos 86%. O respeito e a disponibilidade docente continuam a ser muito valorizadas, devendo a atenção recair nos fatores específicos que menos satisfazem os estudantes ao nível do conforto dos auditórios, salas de aula e de estudo.

² Cálculos efetuados para as uc que constituem os cursos, com base nos avaliados

³ Média da percentagem do número de créditos em disciplinas optativas e/ou livres relativamente ao número total de créditos do curso de cada um dos cursos de formação inicial.

Tabela 5 - Indicadores de monitorização de qualidade de ensino | CLE

	2014/15	2015/16
Taxa de resposta da Escola à parte relativa à UÉvora	84,28%	86,73%
Taxa de resposta da Escola à parte relativa ao Curso	67,27%	86,73%
Manutenção e limpeza das instalações sanitárias	2,91	2,65
Conforto dos auditórios, salas de aula e de estudo	2,25	1,59
Oferta Atividades Culturais	1,46	1,70
Alimentação servida nos refeitórios e bares (SASUE)	1,75	1,71
Contacto dos estudantes com atividades de I&D	1,59	1,59
Disponibilidade docente para esclarecer dúvidas	3,16	3,14
Respeito na relação com os alunos	3,25	3,23
Assiduidade e pontualidade do docente	3,31	-
Satisfação geral com a Prestação dos Docentes	3,05	3,10
Taxa de Satisfação Global do Curso (Proqual 5.14)	2,04	2,27

Fonte: Inq. Monitorização sobre Qualidade Percebida e PROQUAL para Ind. de Satisfação Docente e dos Cursos. Escala de [-4,4].

Também o envolvimento dos estudantes percecionado no contacto com atividades de I&D se manteve idêntico, apesar do esforço de integrar na maioria das atividades comunitárias que a Escola participa.

Em articulação com o Gabinete de Planeamento e Qualidade Institucional, a comissão executiva de acompanhamento (CEA) da Licenciatura, auxiliada por um grupo de trabalho técnico da Divisão, responsável pelo processo de avaliação da Licenciatura acolheu a Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES para o curso de Licenciatura, com uma série de reuniões específicas, onde todos os pontos foram respondidos. Para esse feito foi elaborado, organizado e cumprido um plano de visita da CAE, onde participaram diretamente a reitoria, serviços centrais, os órgãos da Escola, supervisores clínicos, entidades empregadoras, associação de estudantes e alunos, alguns docentes e não docentes. A CEA acompanhou a visita tendo a mesmo decorrido de forma exemplar.

Quadro 2 – Grau de concretização das atividades do CLE | 2016

Ação Medida	Grau de Concretização
CCL/CP - Concluir o processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) de acordo com as regras da A3ES	Cumpriu-se acolhendo a visita da CAE, em outubro de 2016.



Imagem 2 – Encerramento do 25º CLE

3.1.2 Ensino e Formação de 2º Ciclo

Durante o ano de 2016, o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO) foi igualmente alvo de uma visita da CAE da A3ES onde, em articulação com o Gabinete de Qualidade Institucional (GPQI), foram respondidas todas as questões pertinentes levantadas. O MESMO foi criado em 2008/09 e teve o seu primeiro processo de avaliação. Da mesma forma que o processo acima descrito para a Licenciatura, a CEA do Mestrado liderou todo o processo de visita, que cotou com os principais atores internos e externos (Stakeholders) e que contribuiu para um acolhimento excelente.

Neste ano, foi igualmente apresentado à CAE da A3ES um novo Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em associação, de modo a poder dar um novo impulso à área.

Quadro 3 - Grau de concretização de ações sobre 2º Ciclo

Ação Medida	Grau de Concretização
Concluir o processo de avaliação do MESMO segundo as regras da A3ES	A Escola acolheu a visita da CAE da A3ES para avaliar o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Com o ano letivo 2016/17 deu-se início ao Mestrado em Enfermagem em associação com outras quatro entidades da região. Um processo iniciado há vários anos de forma a racionalizar a oferta de 2º ciclo nesta área e potenciar os recursos humanos, tendo sido um sucesso. Foi possível arrancar com a abertura de cinco das sete áreas oferecidas, coincidindo com áreas de especialidade reconhecidas pela Ordem dos Enfermeiros.

A partir deste ano a Escola passou a contar com apenas 2 mestrados, o Mestrado em Enfermagem de Associação de Escolas Superiores de Enfermagem e Saúde (AESES) e o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO).

Tabela 6 - Número total de alunos inscritos nos cursos de mestrado, por ano letivo

CURSOS	2015/16	2016/17
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	7	n.a
Mestrado Profissional em Enfermagem Comunitária	9	n.a
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO)	13	9
Mestrado em Enfermagem (AESES)	-	109
TOTAL	29	118

Fonte: Departamento de Enfermagem

O Mestrado em Enfermagem AESES está a ser oferecido em parceria com o IP de Setúbal, IP Beja, IP Portalegre, IP Castelo Branco, sendo a Universidade de Évora a entidade de acolhimento desta primeira Edição.

Tabela 7 - Número de alunos inscritos por especialidades do Mestrado em Enfermagem

Mestrado em Enfermagem (AESES)	2016/17
Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	16
Área de Especialização em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública	26
Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Familiar	n.a
Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Pessoa em Situação Crónica e Paliativa	n.a
Área de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Pessoa em Situação Crítica	28
Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	10
Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	29
TOTAL	109

Fonte: SIIUE



3.1.2 Outras Formações

No ano letivo 2016/17 funcionaram as Pós-Graduações de Intervenção em Feridas e a Administração de Unidades de Saúde, esta última em parceria com a Escola de Ciências Sociais (ECS).

Foi encerrado com sucesso o Curso de aperfeiçoamento em cuidados paliativos em parceria com a Ordem dos Enfermeiros e a ARS Alentejo.

Tabela 8 - Número total de alunos inscritos em “Outras Formações” académicas

	CURSOS	2015/16	2016/17
PÓS-GRADUAÇÃO	Administração de Unidades de Saúde (Cod.493)	18	9
	Intervenção em Feridas (Cod. 362)	25	28
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO	Cuidados Paliativos ⁴	86	0

Fonte: Departamento de Enfermagem

⁴ Realizado de Dezembro de 2015 a maio de 2016

Quadro 4 - Grau de concretização de ações sobre 'Outras Formações '

Ação Medida	Grau de Concretização
Desenvolver atividades formativas específicas com benefício para a comunidade da Saúde e para a formação complementar dos estudantes, designadamente Seminário em Intervenção da Pessoa com Ferida	Concretizado.

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora em parceria com a ELCOS – Sociedade Portuguesa de Feridas organizou em 18 de maio de 2016, o III Seminário Intervenção na Pessoa com Ferida. Em 2016 a OMS definiu como tema do dia Mundial da Saúde, a Diabetes e, sendo uma temática de extrema relevância a nível Mundial, Europeu, Nacional e Regional (Alentejo), o III Seminário foi dedicado à Diabetes, mais concretamente ao Pé Diabético e à prevenção de amputações por complicações da Diabetes.



Imagem 3 – III Sem. Feridas

Em 2016, o Núcleo de Suporte Básico de vida certificado pelo Conselho Português de ressuscitação prosseguiu a estratégia de massificação de formação em Suporte Básicos de vida (SBV) como preconizado pela OMS, num total de 5 ações, 15 horas e 91 formandos de vários escalões etários e comunidades locais.



Tabela 9 – Número de ações e formandos em formações de curta duração | 2016

Curso Livre	Destinatários	Ações	Horas	Formandos
Suporte Básico de Vida	Estudantes de 1º ciclo - Ciências do Desporto	1	3	23
	Estudantes de 1º ciclo - Reabilitação Psicomotora	1	3	19
	APPACDM - Évora	1	3	14
	Lar de 3ª Idade	1	3	20
	Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte	1	3	15
Trauma	Estudantes 4º ano Licenciatura em Enfermagem	1	16	22
TOTAL		6	31	113

Fonte: DTA

Tendo como objetivo transmitir conhecimentos teórico-práticos baseados em linhas de orientação internacionais e nacionais, as quais reforçam e uniformizam a formação, de enfermeiros, que atuam no socorro a vítimas de trauma, a Escola de Enfermagem propôs a realização de um novo curso livre nesta área.

Imagem 4 – 1ª Edição Curso Livre de Trauma



3.2 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO

A investigação desenvolvida pelos recursos humanos afetos à Escola ocorre na sua maioria no Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (CICTS) que está em fase de reestruturação. Em 2016, apenas um docente interno estava totalmente dedicado à investigação por conta do Projeto ESACA - Envelhecer com Segurança no Alentejo, Compreender para Agir, aprovado pelo Programa Alentejo 2020 (ALT20-03-0145-FEDER-000007).

Tabela 10 - Recursos humanos envolvidos em investigação

	2015	2016
Docentes UÉSESJD	28	28
Docentes Externos à UÉvora	1	1

Fonte: DTA/ESE

Dos docentes externos outros 6 do Brasil trabalharam com o centro em atividades de investigação. Estiveram na Escola em 2016 três pós-doutorados do Brasil em trabalho de investigação.

De entre os docentes da Escola, em 2016 dois doutorados (Manuel Lopes e Felismina Mendes) integram o CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (sediado na UTAD - em parceria com UÉvora), sob a linha de investigação GERON – cujo programa se foca na relação entre a atividade física, exercício e saúde nos idosos.

Estiveram na Escola em 2016 três pós-doutorados do Brasil em trabalho de investigação.

▪ 3.2.1 PROJETOS CIENTÍFICOS

No ano de 2016 a Escola prosseguiu com o desenvolvimento de alguns projetos de anos anteriores, mas importa referir o empenho no esforço de apresentação de várias candidaturas abaixo listadas, com a certeza de que alguns terão sucesso. Um dos programas abertos foi o Sistema de apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), relativo a Projetos e Co-Promoção - AAC n.º 02/SAICT/2016 (POCI Compete) para entidades do ensino superior politécnico.

Quadro 5- Lista de projetos de I&D candidatados a financiamento competitivo em 2016

Designação do projeto	Responsáveis	Parceiros	Sub-Programa
PCLCS - Performance clínica e doente crítico cardíaco: metodologia Lean e simulação clínica, inovação nos cuidados de saúde.	Maria do Céu Marques, <i>PhD</i> João Mendes, <i>PhD</i>	HESE; IP Beja	AAC n.º02/SAICT/2016
NICS - Cuidadores Informais/Familiares: Necessidades de Intervenção e cocriação de serviços inovadores	Manuel José Lopes, <i>PhD</i> César Fonseca, <i>PhD</i>	DECSIS; ARSA; Santa Casa da Misericórdia de Portugal	AAC n.º02/SAICT/2016
AMA - Aleitamento Materno no Alentejo. Descrever os determinantes de duração e abandono	Margarida Sim-Sim, <i>PhD</i>	IP Portalegre; IP Beja	AAC n.º02/SAICT/2016
Hábitos alimentares e envelhecimento saudável: relação entre a perceção oral e a escolha dos alimentos em adultos e idosos da região Alentejo	Felismina Mendes, <i>PhD</i>	IP Portalegre; ARSA; U.Porto	AAC n.º02/SAICT/2016
4IE - Instituto de investigação e inovação do envelhecimento	Manuel José Lopes, <i>PhD</i>	U. Extremadura (Espanha); IP Beja; IP Portalegre; ARSA	INTERREG - POCTEP
Cuidados de Saúde Inteligentes XXI	Manuel José Lopes, <i>PhD</i>	DECSIS Sistemas de Informação, S.A.	I&DT empresas em co-promoção

Fonte: SCC

A Escola desenvolve vários projetos de dimensão científica e comunitária, com e sem financiamento externo. Destacamos o supracitado **Projeto ESACA** com dimensão inovadora provado por verbas do Alentejo 2020 e não conta com parceiros. A investigadora responsável é Felismina Mendes, PhD. O objeto de contratualização e monitorização refere-se ao indicador de resultado previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 117º do RECI: Patentes EPO por PIB em PPC sendo que o Projeto prevê um pedido de patente internacional à WIPO (World Intellectual Property Organization) a ocorrer durante o período do mesmo, relativo ao Modelo Dinâmico de Intervenção para a Prevenção de Quedas em Idosos não Institucionalizados (MDIPQnl). Pretende-se que este registo abranja o máximo possível de países da União Europeia. O montante aprovado foi de 502.335 euros (antes de impostos), por 4 anos.



A Escola desenvolve outras atividades de índole científica (AC), incluindo o acompanhamento de estágios / teses de doutoramento (TD) e dissertações de mestrado (DM), sem financiamento externo.

Quadro 6 - Lista de projetos científicos em curso / 2016

Tipo	Designação do projeto	Responsáveis	Parceiros
AC	As particularidades do sono e a gravidez	Otilia Zangão, <i>PhD</i> , Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Felicia Tavares Pinheiro	
AC	Desenvolver o Projeto "Conhecer Global Atuar Local", apresentando a candidatura do Projeto e resultados dos Agrupamentos e Escolas envolvido.	Ermelinda Caldeira, <i>PhD</i>	ARS – Alentejo (Dep. Saude Publica); CICAD e DeGEste (Min. Educação).
AC	Pensamento Crítico em Enfermagem	Maria Céu Marques, <i>PhD</i> , Manuel Lopes, <i>PhD</i> , Dulce Magalhães	
AC	Perceção do Estado de saúde da população docente e não docente da ESESJD	Maria Otilia Zangão, <i>PhD</i>	
AC	Regime Alimentar e Desenvolvimento do Bebê ao 3º e 6º Mês de Vida	Cláudia Saruga, Margarida Sim-Sim, <i>PhD</i> , Maria da Luz Barros, <i>PhD</i>	
AC	Trabalhe com o Coração – Redução do Risco Cardiovascular nos funcionários da Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Maria Céu Marques, <i>PhD</i> , Isaura Serra	
DM	A Enfermagem Comunitária na Transição para a Parentalidade – Visita Domiciliária de Enfermagem no Puerpério.	Ermelinda Caldeira, <i>PhD</i> , Andreia Pontes Piteira	
DM	A utilização da internet como fonte de informação na gravidez e puerpério	Maria Otilia Zangão, <i>PhD</i> Sara Isabel Marrafa	
DM	Alta Precoce Pós-parto: proposta de modelo hospitalar no Algarve	Margarida Sim-Sim, <i>PhD</i> , Helena Margarida Silva	
DM	Conhecimentos dos Transeuntes da Praça do Giraldo sobre AV	Margarida Sim Sim, <i>PhD</i> , Maria José Bule, Maria Isabel Correia Maria João Marques	
DM	Continuidade dos Cuidados de Saúde às Crianças e Jovens com Diabetes - Articulação Interinstitucional	Ermelinda Caldeira, <i>PhD</i> , Vânia Raquel Carvalho	
DM	Cuidados Domiciliários na USF Eborae – Intervenção na Comunidade	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Mafalda Pereira Elias	
DM	Empresa Amiga do Aleitamento Materno: o caso da Tyco Electronics - Componentes electromecânicos, Lda.- Évora	Margarida Sim-Sim, <i>PhD</i> , Maria Antónia Martins	
DM	Intervenção do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstetrícia, no 2º Estádio do Trabalho de Parto, face às Medidas Preventivas do Traumatismo e Disfunção do Pavimento Pélvico	Maria Otilia Zangão, <i>PhD</i> , Carina Gomes de Sousa	
DM	Plano de Parto, uma forma consciente de nascer	Ana Frias, <i>PhD</i> , Vânia Caldeira Peralta	
DM	Promoção de cuidados de higiene pessoal nas crianças/famílias ciganas do Bairro da Cucena do Concelho do Seixal	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Susana Ferreira Santos	
DM	Regresso a casa: Promoção do bem-estar da puérpera na experiência da maternidade	Maria Luz Barros, <i>PhD</i> , Helena Chorão Bilo	
PC	Self-efficacy in Parenting Maternal Care and Breastfeeding in Portuguese and foreign puerperal women.	Margarida Sim-Sim, <i>PhD</i>	University of Ostrava (Rep. Checa), UEX (Espanha), Karamanoglu Mehmetbey University (Turquia), HESE, ULSNA, Hospital de Faro, ULSBA
TD	A História de Vida de Homens Autores de Violência contra a Mulher: análise à luz das Representações Sociais	Felismina Mendes, <i>PhD</i> Alexandra Madureira	UFPR; BR
TD	Formação pela experiência: modelo de estágio curricular supervisionado na Atenção Primária para a graduação em odontologia	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Graciela Soares Fonsêca	
TD	Keeping the head above water: social presence in the transition of Brazilian women to motherhood in Brazil, France, Portugal and Sweden	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Carolina Barros Pombo	
TD	Patient-centered care (PCC) as idea, process and practice	Felismina Mendes, <i>PhD</i> , Slavica Karajicic	
TD	Processamento e Análise de dados qualitativos com recurso a software	Maria Céu Marques, <i>PhD</i> Tereza Galiza	UECE; BR
TD	Uma Investigação Pedagógica em Educação Médica	Felismina Mendes Terezinha Belmonte	UNIRIO; BR

Quadro 7 – Grau de concretização de atividades consolidação da Investigação

Ação Medida	Grau de Concretização
Criar uma revista de divulgação científica <i>online</i> e em <i>open access</i>	Com a criação da RIASE em 2015, neste ano foi possível a sua indexação.

Tem como missão divulgar o conhecimento técnico-científico produzido preferencialmente no espaço Ibero-Americano, através da disseminação de estudos relevantes que contribuam para ampliar o conhecimento do envelhecimento humano e da saúde, sob a perspetiva científica das ciências da saúde e sociais e humanas. Conta como parceiros o IPS, IPP, o IPB, o IPCB sendo parte do grupo de Tordesilhas. Neste ano a RIASE foi indexada a bases de dados relevantes, tendo como objetivo próximo criar o DOI e poder ser registada como parte da base SCOPUS.

3.2.2 PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**Tabela 11 - Número de publicações e comunicações científicas**

TIPO	DESCRIPTIVO	2014	2015	2016
PUBLICAÇÕES	BASE SCOPUS	3,0	4	8
PUBLICAÇÕES	BASE ISI	2,0	2	7
ARTIGOS	Revista internacional com arbitragem científica	11	4	26
ARTIGOS	Revista nacional com arbitragem científica	-	4	1
CAPÍTULOS	Livros	6	1	8
COMUNICAÇÕES	Congresso científico internacional	32	5	-
COMUNICAÇÕES	Congresso científico nacional	7	1	
PUBLICAÇÕES	Livros	1	1	4

Nota: As unidades a considerar são a UÉSESJD e ao CICTS.

Fonte: Indicador 10.3 PROQUAL para publicações indexadas à base ISI e SCOPUS

Indicador 10.9 PROQUAL - produção científica com base no Repositório Digital da UÉvora

Em 2016, o Observatório para os Sistemas de Saúde publicou mais um relatório Primavera sob o ponto de situação da Saúde em Portugal, subordinado ao tema “Procuram-se Novos Caminhos”. Sob coordenação conjunta, assumiu por parte UÉESESJD a Prof.^a Doutora Felismina Mendes.



“Relatório de Primavera 2016” – Observatório dos Sistemas de Saúde

3.3 MOBILIDADE, COOPERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Quadro 8 - Atividades no âmbito da mobilidade e internacionalização

Ação Medida	Grau de concretização
Aprofundar relações com universidades com as quais já temos protocolo, designadamente com uma sessão de videoconferência e um júri.	Foram realizadas várias videoconferências: UF Piauí ; UFRN e UF Paraná e Ceará
Estabelecer dois protocolos com universidades estrangeiras: Universidade Federal do Paraná (UFP-Brasil) Universidade Estadual do Ceará (UEC-Brasil)	Concretizado.
Incrementar o intercâmbio de estudantes da UÉ para a UEx - o polo de Mérida ao abrigo do protocolo da dupla titulação. Envio de 2 estudantes e acolhimento de 1.	Não foi concretizado.
Estabelecer uma Adenda de dupla titulação com o polo de Badajoz da UEx.	Concretizado. O curso de Licenciatura em Enfermagem alargou o âmbito da Dupla Titulação com os Pólos de Badajoz, Plasencia além de Mérida.

Tabela 7- Mobilidade Docente

Tipo de Mobilidade		2015/16	2016/17
Programas Internacionais de 1º e 2º Ciclo	Acolhidos		
	Enviados		
Programas Internacionais de Doutoramento	Acolhidos		
	Enviados		
Missões Científicas Internacionais	Acolhidos	10	7
	Enviados	5	2
Pos-Doc	Acolhidos		
	Enviados		
TOTAL MISSÕES	Acolhidos	10	7
	Enviados	5	2

Fonte: PROQUAL Indicadores 5.8 e 5.9 e Equiparações aprovadas DTA.

Tabela 8 – Mobilidade de Estudantes de 1º Ciclo

MOBILIDADE		2015/16	2016/17
Programa Vasco da Gama	Acolhidos		
	Enviados	3	2
Programa Dupla Titulação UEX	Acolhidos	1	0
	Enviados	1	0
ERASMUS 1º Ciclo	Acolhidos	3	3
	Enviados	6	3
ERASMUS 2º Ciclo	Acolhidos	2	2
	Enviados	0	0
TOTAL ESTUDANTES ACOLHIDOS		6	5
TOTAL ESTUDANTES ENVIADOS		9	5

Fonte: PROQUAL Indicadores 5.10, SIIUE, Processos de Mobilidade (Gesdoc) e SCC

Há a registar a saída em mobilidade do Secretário da Escola numa semana em Praga, para um módulo de formação intensivo em Intercultural Management no âmbito do Projeto “Careman” onde Manel Agostinho Fernandes, *PhD.* é o docente da Escola envolvido, uma parceria da Universidade de Évora, com a Charles University em Praga (Rep. Checa), Edinburgh Napier University (Escócia), Lathi University (Finlandia).



O Grupo Tordesillas (GT) é uma rede académica de universidades no Brasil, Portugal e Espanha, criada em 2000, que visa promover a colaboração entre as universidades dos três países no campo da ciência e da tecnologia, destacando a cooperação científica e educacional como um elemento chave no papel que as instituições académicas irão desempenhar em um mundo marcado por profundas mudanças sociais, científicas e tecnológicas. Em 2016, o IX Encontro do Programa de Enfermagem do Grupo Tordesilhas – PEGT, foi organizado nos dias 9 e 10 de Maio, na Universidade de Évora, pela Escola Superior de Enfermagem que debateu os caminhos para a criação de um doutoramento internacional na área. Já como pano de fundo a criação do Colégio Doutoral de Tordesilhas (CDT) para a área de Enfermagem⁵ coordenado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e com a participação da Universidade de Brasília, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade de São Carlos, da Universidade de Granada, da Universidade de Oviedo, da Universidade Pública de Navarra, da Universidade de Valladolid, da Universidade de Castilla-La Mancha, da Universidade de Aveiro e da Universidade de Évora e um financiamento total do GT de 25.200 €.

Imagem 5 - reuniões do Grupo de Tordesilhas



⁵ <https://www.dropbox.com/s/umhlr61sj68rxqi/Acordo%20Col%C3%A9gios%20Grupo%20Tordesillas%202016%20-%20PORT.doc?dl=0>

3.4 ATIVIDADES, EVENTOS E PROJETOS DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

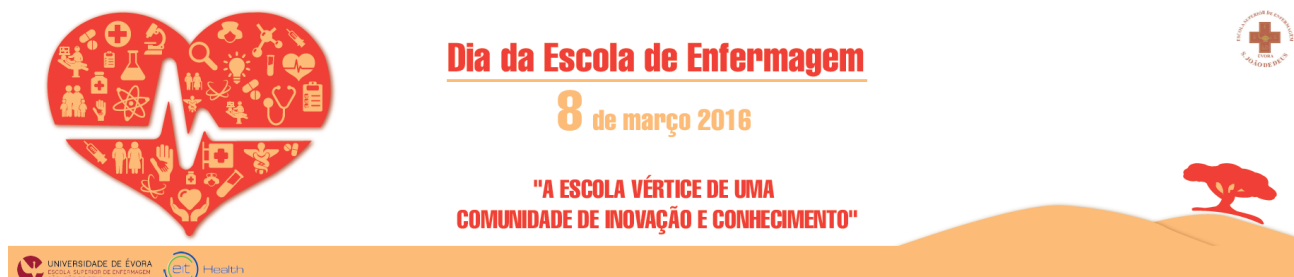
Uma das grandes vocações da nossa Instituição é não perder o vínculo com as comunidade regional, conferindo uma dimensão de investigação aplicada associada a intervenções com sentido para a sociedade. É com base nesta estratégia que a Escola interveio com Escolas do 1º e 2º ciclo, na receção a Escolas Básica ao longo do ano ou na Escola de verão. Com a população do 3º ciclo e secundário no projeto “Conhecer Global atuar local”, e com a comunidade universitária no Projeto “Prevenir e Conhecer o VIH” e Envelhecer Ativamente em Évora. Todos os ciclos de estudos estão a ser alvo de intervenção pela Escola.

Quadro 9 - Atividades comunitárias

Ação Medida	Grau de Concretização
Participações em Feiras relevantes: Futurália (Lisboa, FIL) Opto.eu” (Albufeira); Feira de S. João (Évora); Escolas secundárias.	A UESESJD esteve presente em todas as feiras e Escolas programadas.
Projeto de extensão comunitária: “As escolas de 1º ciclo e a ESESJD – à descoberta do corpo humano”	Recebemos 2 Escolas Básicas.
Formação dos funcionários de instituições que atendem idosos (CME)	Foi calendarizada a programação da formação.
Criar projeto “Conversas a 2” ou “Apoio tutorial diferenciado”	Não concretizado.
Participar na Rede de Violência Doméstica do Alentejo, com a realização de um mínimo de 4 reuniões.	Foram realizadas 3 reuniões da RIIDE.
Desenvolver “Escola de Reanimação em Suporte Básico de Vida”: - 6 grupos de formandos; 1 comunicação (Poster); 3 instrutores formandos e alargamento da área de competência.	Concretizado.
Desenvolver Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças e para adultos: realização de 4 sessões e participação na Escola de Verão.	Participação na Escola de Verão promovida pelos SASUE.
Criar projeto “Obesidade Infantil e a família” e realizar 3 sessões formativas (Maria Antónia Chora e Isaura Serra)	Concretizado. Foram realizadas 6 sessões (2 arraiolos, 2 EPRAL e 2 CME).
Criar projeto Trauma -“Vidas em Risco – porque o acidente acontece” (Isabel Correia; M. dos Anjos Frade; Ermelinda Caldeira)	Foi implementado o Projeto e realizado um curso.
Criar o projeto “Capacitar os cuidadores informais e formais de idosos” (Isabel Correia, M. Anjos Frade)	Por concretizar.

Desenvolver o Projeto “Ser & Saber” – Educação sexual no 2º Ciclo do Ensino Básico (Ermelinda Caldeira)	Por concretizar.
Promover o dia da escola como dia de abertura à comunidade interna e externa	Concretizado.
Projeto “VIH /SIDA – Conhecer e prevenir o VIH na comunidade académica universitária”. (Ana Frias, Margarida Sim-Sim, Gertrudes Silva, Antonia Chora)	Concretizado em parceria com a ARS-Alentejo e o IPDJ
Projeto “Viver Ativamente em Évora” com pessoas de 65 e mais anos frequentadoras dos centros de convívio e outras instituições afins que têm relação com o programa dos seniores ativos da CME. (Maria Gorete Reis)	Concretizado na parte da preparação. Em parceria com a CME; Associação Humanidade e Respeito Idosos de Évora

Tendo como tema a Escola - Vértice de uma comunidade de inovação e conhecimento, o dia da Escola realizado em março de 2016, contou com especialistas de renome internacional, tais como Peter Villax (CEO Hovione) e Cristina Semião (IBM Saúde - Portugal) enquadrando a janela de oportunidades que a participação no EIT -Health oferece à Universidade e seus parceiros na área da saúde.



Nos dias 6 e 7 de junho de 2016, a Escola associou-se ao Ministério da Saúde na realização do Encontro Nacional da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados para as Comemorações do 10º aniversário da Rede, realizado na Universidade de Évora.

Nesta ocasião o Coordenador Nacional para a Reforma do Serviço Nacional de Saúde na área dos Cuidados Continuados Integrados e Professor Coordenador da UEESESJD, Manuel Lopes foi um dos impulsionadores desta iniciativa de balanço e perspetivas futuras da rede, que contou com a presença do Ministro da Saúde Dr. Adalberto Campos Fernandes.



No âmbito do curso de formação especializada em cuidados paliativos que a Escola ofereceu em parceria com a Ordem dos Enfermeiros e a ARS-Alentejo, atrás referido, foram realizadas as Jornadas de Cuidados Paliativos em contexto de cuidados de saúde primários (ACES Alentejo central), na U.Evora . As jornadas centraram-se em temas como “A Família na Tríade dos Cuidados Paliativos”, Cuidadores Informais e a Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos.



No âmbito das atividades do *Running Wonders* organizado pela Global Sport em parceria com a CME e EDP em novembro de 2016, a Escola Superior de Enfermagem participou na feira da Saúde no Palácio D. Manuel, com docentes e estudantes, bem como no apoio aos atletas no dia da 1/2 maratona.

Imagem 4 – Participação na Running Wonders 2016



A Escola celebrou ainda em maio, o Dia Internacional do Enfermeiro que contou a participação dos organismos relevantes como a Ordem dos Enfermeiros e o Sindicato dos Enfermeiros.

Imagem 5 – Dia Internacional do Enfermeiro 2016



O Desafio pela Saúde Évora_Mérida 2016, contou novamente com a parceria da Escola Superior de Enfermagem, com atividades no campo da saúde cardíaca e saúde mental. Esta e outras atividades configuraram uma presença regular da Escola como parceiro indispensável na área da formação, investigação e intervenção no domínio da saúde na região.

Imagem 6 – Desafio pela Saude 2016



Em resultado de uma organização conjunta entre a Escola Superior de Enfermagem, os Departamentos de Pedagogia e Educação, Filosofia e Psicologia da Universidade de Évora teve lugar nos dias 11 e 12 de novembro de 2016, no auditório da Escola Superior de Enfermagem, o Colóquio Cuidado: Pare, escute, olhe e intervenha. O evento pretendeu constituir-se como uma ocasião privilegiada para pensar o tema do cuidado no sentido de ultrapassar os lugares comuns a ele ligados, bem como alguns estereótipos mais ou menos instalados sobre o tema.



colóquio sobre o cuidado nas profissões dedicadas ao bem-estar e ao desenvolvimento humano

11 e 12 de novembro de 2016 · Universidade de Évora
Auditório da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Informações e inscrições: cuidado-2016.uevora.pt

COMITÊ ORGANIZADOR
Associação Polígono - Departamento de Pedagogia e Educação UÉ - Catarina Vaz Velho - Departamento de Psicologia UÉ
Constança Bicalha - Departamento de Psicologia UÉ - Dulce Magalhães - Escola Superior de Enfermagem São João de Deus UÉ
Fernanda Rangel - Departamento de Filosofia UÉ - Irene Borges Duarte - Departamento de Filosofia UÉ



▪ ESTRUTURAS ESTUDANTIS

Os estudantes da Escola Superior de Enfermagem voltaram em 2016 a erguer a Associação de Estudantes, com a tomada de posse da nova presidente Inês Mendes que pretende revitalizar a participação estudantil das problemáticas pedagógicas e também da profissão de enfermeiro.

Imagem 7 – Tomada de Posse AE-ESESED



Em simultâneo, uma iniciativa inédita, a Associação de Estudantes da Universidade de Évora convidou a Escola Superior de Enfermagem para organização de uma temática, que pudesse envolver a massa estudantil e a universidade no seu todo. A Escola Superior de Enfermagem propôs a realização de umas Jornadas sob a temática da Universidade Saudável e também a Enfermagem e os cuidados domiciliários informais. Foi convidado o Prof. Doutor Ramón Riera da Universidade de Alicante e presidente da rede de universidades saudáveis espanholas. As temáticas candentes puderam envolver toda a academia, concretizado na criação de um grupo de trabalho para implementar a Universidade de Saudável na UEvora.

Imagem 8 – Seminário Universidade Saudável



O papel e empenho dos estudantes foi igualmente decisivo na esperança que a Escola teve de uma boa avaliação do curso de Licenciatura e Mestrado em Saúde Materna e obstetrícia.

3.6 SISTEMAS DE PLANEAMENTO, QUALIDADE E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E FINANCEIROS

▪ Recursos humanos

Em 2016 a Escola de Enfermagem contratou um professo adjunto para o seu “quadro” de modo a reforçar a componente investigativa

Tabela 14 - Número de pessoal docente Eti* por ano, categoria e vínculo

VÍNCULO	CATEGORIA	2015	2016
Carreira	Prof. Coordenador s/ agregação	12	12
	Prof. Adjunto	14	15
	Sub-Total Carreira	26	27
Convidados	Equip. Prof. Coordenador s/ agregação		
	Equip. Prof. Adjunto	0,76	1,16
	Equip. Assistentes	0,65	0,65
	Equip. Assistente de investigação		1
	Subtotal Convidados	1,41	2,81
	TOTAL	27,41	29,81

Nota. Dados a 31 de dezembro de 2016

* ETI - Equivalente a Tempo Inteiro

Tabela 15 - Qualificação do pessoal docente 2016

<i>Categorias</i>	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	<i>PhD em Enfermagem</i>
Professor Coordenador		5	7	3
Professor Adjunto	1	7	7	3
TOTAL	1	12	14	6

Tabela 16 - Pessoal docente por faixa etária e género

Escalões Etários	Homem	Mulher
40-44	1	
45-49		5
50-54		9
55-59	1	3
60-64	3	5
TOTAL	5	22

Nota. Dados a 31 de dezembro de 2016

O número de pessoal não docente contabiliza os dados atuais dos funcionários, mesmo que estejam em mobilidade intercarreiras.

Tabela 17 - Número de pessoal não docente por categoria

Categoria	2015	2016
Dirigente / Secretário	1	1
Técnico Superior	1	1
Técnico de Informática	3	2
Assistente Técnico	4	5
Assistente Operacional	2	-
TOTAL	11	9

Nota. Dados a 31 de dezembro do ano 2016

Tabela 9 - Pessoal não docente por faixa etária e género

Escalões Etários	Homem	Mulher
35-39		
40-44	2	1
45-49		1
50-54		5
55-59		
TOTAL	2	7

Nota. Dados a 31 de dezembro do ano 2016

Tabela 19 - Qualificação do pessoal não docente

Categorias	Mestrado	Licenciatura	Ensino Secundário
Técnico Superior	1	1	
Técnico de informática			2
Assistente Técnico			5

Nota. Dados a 31 de dezembro do ano 2016



Imagem 8 – Encerramento 25°CLE

▪ RECURSOS FINANCEIROS

Para o ano 2016 o Conselho Geral da Universidade de Évora atribuiu à UÉSESJD o valor de €51.863 de dotação fixa para execução das suas principais despesas exceto pessoal, luz e água de rede. Ao valor fixado foram acrescidos a título de *overheads* quantias perfez um orçamento final de €65.629,73.

A execução orçamental foi distribuída pela seguinte tipologia de despesas.

A grande fatia das despesas da Escola, cerca de 53% são executadas em deslocações docentes aos ensinos clínicos, quer em viaturas da UEvora quer em viaturas próprias.

Tabela 10 - Execução financeira das verbas, segundo o Despacho n.º 52/2016

TIPO DE DESPESA	VALOR
Aluguer de Equipamento de Cópia e impressão	3.355,20 €
Bens não duradouros	243,90 €
Bibliografia Especializada	276,19 €
Comunicações Dados	244,86 €
Comunicações Fixas	5.763,74 €
Comunicações Móveis	261,28 €
Deslocações - Outras	951,21 €
Deslocações - Viatura da Uevora	11.921,80 €
Deslocações - Viatura Própria	23.254,48 €
Equipamento Audiovisual	898,90 €
Equipamento de informática	4.739,94 €
Formação especializada	1.790,00 €
Fundo Maneio	502,93 €
Horas Extraordinárias	220,67 €
Material de escritório	337,53 €
Material de Laboratório	2.039,04 €
Ofertas	1.559,71 €
Outras Deslocações	903,24 €
Publicidade	607,37 €
Quotas	1.133,90 €
Reparação de Equipamentos	180,00 €
Serviços alimentares	2.878,57 €
Traduções	1.565,27 €
TOTAL	65.629,73 €

Nota. Dados a 31 de dezembro 2016

▪ INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

No ano de 2016, por força da aprovação do projeto ESACA e da cessação da concessão do serviço de bar em meados do ano, o espaço anteriormente dedicado ao Bar foi requalificado para abrigar o laboratório de Gerontopsicomotricidade. A este efeito foram adquiridos diversos equipamentos que ajudarão na concretização dos objetivos. Espera-se que no início do ano e 2017, a empreitada lançada possa dar corpo à nova concessão, no espaço da antiga reprografia.

Imagem 8 – Laboratório Gerontopsicomotricidade



Tabela 21 - Equipamento informático na UEESESJD

EQUIPAMENTOS	2016
Computadores de Secretária - Gabinete Docentes	1
Computadores de Secretária - Gabinete não docentes	4
Computadores de Secretária - Espaços comuns e 9 salas de aula	11
Computadores Portáteis - Espaços de laboratório/investigação	5
Computadores Portáteis - Docentes	19
Computadores Portáteis - Não docentes	5
Projetores de Vídeo	13
Impressoras de secretária (s/Fax)	1
Impressoras de secretária (c/ Fax)	0
Fotocopiadoras	2
TOTAL	61

▪ LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

O ano de 2015/16 marcou o fim do ano de licenciatura com entrada em março, facto que começou a pressionar os horários do laboratório no semestre ímpar. De janeiro a julho de 2016, são apresentadas as horas de ocupação efetivas letivas e de treinos.

Tabela 22 - Horas de ocupação do laboratório de enfermagem

	2016
Horas de Utilização Letiva	400
Horas de Utilização Não letiva ⁶	385
TOTAL	785

QUADRO 10 – Grau de Concretização de atividades relacionadas com sistemas de Planeamento e qualidade

Ação Medida	Grau de Concretização
Realizar duas atividades de formação para docentes sobre metodologias de ensino e de aprendizagem/ avaliação	Não concretizado
Elaborar programas de formação do pessoal docente de acordo com as necessidades diagnosticadas, com 4 cursos incidindo em ferramentas de tratamento de dados qualitativos e <i>e-learning</i>	Concretizado.
Promoção da formação sistemática, ano nível do Conselho Pedagógico.	Concretizado.
Propor um programa de formação do pessoal não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas.	Não concretizado por falta de verbas.
Aumentar em 25% a participação dos estudantes na avaliação do SGQ	Não concretizado
Elaborar novo Regulamento do CTC	Concretizado.
Apreciar o plano de atividades científicas por parte do CTC	
Implementação de processos de <i>helpdesk</i> do serviço de apoio informático da Escola	Não Concretizado. Por falta de recursos.
Promoção do CP junto da comunidade académica, através da realização de ciclos de seminários semestrais e organização de uma sala para realização de testes online	Não concretizado
Auscultação pelo CP das preocupações pedagógicas junto dos docentes e estudantes, apelando ao espírito crítico e construtivo; promover as boas práticas pedagógicas nos diferentes contextos	Não concretizado
Realização inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da Escola e a sua análise e divulgação, por parte o CP. Incluir a criação do instrumento que avalie o desempenho pedagógico da Escola	Não concretizado completamente.

⁶ Práticas laboratoriais solicitadas pelos alunos

4. CONCLUSÕES

O ano de 2016 traduziu-se na consolidação da oferta formativa de 1º ciclo da UÉSESJD e foi marcado decisivamente pela abertura do 2º ciclo de Enfermagem em Associação com as Escolas de Saúde dos IPs de Setúbal, Castelo Branco, Beja e Portalegre. É de enaltecer todo o trabalho desenvolvido em conjunto e que permitiu concretizar este curso e a sua abertura, com total sucesso, (123 estudantes inscritos) funcionando neste 1º ano na ESESJD. Foi mais um desafio alcançado e bem-sucedido com é apanágio desta Escola.

Relativamente a outras formações destaca-se o projeto Careman – projeto internacional liderado pelo Professor Manuel Agostinho Fernandes, em que a Escola foi parceira e a continuação da colaboração/protocolo com a Elcos na Pós-graduação de Feridas.

Ainda no âmbito da formação, a Escola recebeu a visita A3ES através das respetivas CAEs para avaliação dos cursos de Enfermagem e do Mestrado de Saúde Materna e Obstetrícia. Foi um trabalho complexo, mas motivante que envolveu a maioria dos docentes, funcionários não docentes, estudantes e colaboradores institucionais e que decorreu com total sucesso. Aguardam-se os resultados destas avaliações, que se esperam sejam os melhores para a Escola e para todos os envolvidos.

Saliente-se no âmbito da formação, como das restantes atividades desenvolvidas, as dificuldades que enfrentamos com a ausência de 3 ETI por desempenho de funções em organizações nacionais e ainda com 1 ETI que esteve a maior parte do tempo ausente por motivos de doença. Inevitavelmente estas são situações que obrigam a um esforço adicional de todos os que permanecem e esse fato tem de ser mencionado. Apesar das ausências, com o esforço de todos, alcançaram-se os objetivos traçados para o ano de 2016.

Em termos de gestão científica/investigação destaca-se a início dos trabalhos do Projeto ESACA Refª ALT20-03-0145-FEDER-000007 e simultaneamente a entrada em funcionamento do laboratório de Gerontopsicomotricidade, ficando a Escola dotada de mais um espaço de investigação, treino e aprendizagem para os estudantes.

No âmbito da investigação salientam-se ainda as candidaturas no âmbito das *call* do Sistema de apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), relativo a Projetos e Co-Promoção - AAC n.º 02/SAICT/2016 (POCI Compete) para entidades do ensino superior politécnico, com a apresentação de 4 projetos coordenados por docentes da UÉSESJD. Este fato revela o esforço dos docentes no

sentido de promover a cultura de investigação e de captação de financiamento para a concretização de projetos de investigação, que não é demais enaltecer.

Ainda no âmbito da investigação e mais concretamente na divulgação científica, de salientar a continuidade da RIASE, que obteve a sua primeira indexação - na DOAJ.

Nos projetos de extensão comunitária destaca-se o importante trabalho realizado pelo Núcleo de Suporte Básico de Vida certificado pelo Conselho Português de Ressuscitação.

Salientam-se ainda todos os restantes projetos de extensão comunitária que deram continuidade às suas atividades no sentido de promover a saúde e prevenir a doença e ao mesmo tempo afirmar o papel da Escola na comunidade para a qual quotidianamente trabalhamos, desde as atividades da RIIDE ao Projeto HIV/SIDA. Seria exaustivo enumerar todos, porque foram muitos aqueles em que os docentes, funcionários não docentes e estudantes estiveram envolvidos. A todos tem que ser reconhecido o esforço de promoverem e manterem ativos os laços com comunidade e darem resposta a todos os desafios que nos foram lançados.

Durante o ano de 2016 a Escola manteve ainda a sua associação com todas as organizações e/ou Redes internacionais em que está filiada e recebeu, com muita honra e sucesso o IX Encontro do Programa de Enfermagem do Grupo Tordesilhas – PEGT.

Sobre a aquisição de bens e equipamentos e sobre os recursos financeiros, viveu-se um ano de aquisições moderadas face às disponibilidades financeiras existentes. De qualquer forma, não se pode ignorar o esforço relativo à aquisição de material informático.

De salientar ainda um dos objetivos/metast não atingidas e que é sempre penalizante para o enriquecimento do corpo docente e da própria organização. Nenhum dos docentes em processo de doutoramento, e são muitos, terminou com sucesso esse percurso. Espera-se que tal situação tenha novos desenvolvimentos no futuro próximo.

Também ao nível da mobilidade internacional de todos os grupos (docentes, funcionários não docentes e estudantes) ficamos aquém do que seria desejável. Considero, no entanto que, com o tempo, este ponto crítico será ultrapassado e tal como noutras áreas conseguiremos alcançar esta meta.

O ano de 2016 foi exigente. Sei que tod@s (docentes, funcionários não docentes e estudantes) deram o seu melhor para a consolidação de todas as atividades planeadas. Também ao nível dos resultados

do QUAR 2016 (ver anexo), não obstante a necessidade de rever alguns indicadores, atingimos uma taxa de cumprimento de 94%! De fato, perante algumas das dificuldades experienciadas, só com o empenho real de tod@s foi possível atingir os níveis de concretização que obtivemos, nas diferentes áreas em que atuámos.

No futuro, resta-nos continuar a trabalhar dignamente almejando sempre mais e melhores condições para continuarmos a responder dignamente ao lema da UEESESJD: *Formar profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde.*

A Diretora da Escola

Prof.^a Doutora Felismina Mendes



ANEXOS

QUAR – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO / UEESESJD 2016

Universidade de Évora

MISSÃO	A Universidade de Évora tem por missão a "... criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade."										
	EO1 - Estruturação das áreas âncora - Aprofundar a diferenciação da universidade de Évora relativamente às suas congéneres e, em consequência, contribuir para a sua sustentabilidade não só económica e financeira mas, científica e pedagógica. EO2 - Internacionalização - Reforçar as equipas de investigação, captar financiamentos, designadamente os comunitários, preparar os alunos da UE para carreiras internacionais. EO3 - Sustentabilidade - Adotar o conceito de sustentabilidade na gestão dos recursos da universidade, conciliando a perspetiva económica com uma visão ecológica e social do funcionamento da UE. EO4 - Modelo educativo - Criar um modelo educativo que acompanhe o estudante ao longo do seu percurso académico, promover novas formas de transmitir o conhecimento à sociedade e chamar a sociedade a participar através do incremento das relações com diferentes stakeholders.										
EIXOS ESTRATÉGICOS (PE-2015)	ES1 - Recursos humanos ES2 – Acompanhamento económico-financeiro ES3 - Infraestruturas ET1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade ET2 - Sistema de Informação ET3 - Estratégia de Comunicação										

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização da Escola Superior de Enfermagem S.João de Deus da Universidade de Évora - 2016

Objetivo operacional	Eixo	Indicador	Referência				Meta	Superação	Peso Indicador (%)	Ponderação do objetivo no eixo (%)	Fonte de verificação
			Nº de indicador SIGO	Última atualização	Data de referência do valor	Valor					
Eficiência - ponderação:										35%	
Processação de estratégia para estruturação das áreas âncora, conciliando as mesmas na investigação, na produção científica e na transferência de conhecimento	EO1	Valor dos projetos financiados pelo H2020, Portugal2020 e ALENIA2020	10.8	07-05-2016	2015	- 4	200.000,00 €	240.000,00 €	100%	20,0%	Próqui
Incrementar a investigação: Submissão de novas candidaturas ao Portugal2020/ALENIA2020	EO2	Número de projetos de investigação candiditados (ao Portugal2020/ALENIA2020)	10.5	07-05-2016	2015	2	2	3	100%	15,0%	Próqui
Internacionalização do ensino e da investigação: Aumentar a divulgação internacional	EO2	Nº de novos protocolos assinados			2015	19	[1 a 3]	4	100%	10,0%	SIGUE
Captação de alunos e promoção da oferta formativa	EO2	Índice de atividade da oferta formativa na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	1.3	22-05-2016	2015-16	0,7	0,78	0,85	100%	15,0%	Próqui
	EO4	Recursos humanos (pessoal docente/investigador e pessoal não docente) envolvidos em mobilidade internacional	5.8	04-05-2016	2015	8	9	10	25%	20,0%	Próqui
Mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes: Promover e divulgar as oportunidades de mobilidade junto das Escolas, seus Departamentos e Direções de Curso, bem como dos estudantes	EO4	Porcentagem de alunos da Escola envolvidos em programas de mobilidade nacional e internacional	5.10	29-05-2016	2014-15	7	7	8	25%		Próqui
	EO4	Recursos humanos (pessoal docente e não docente) recebidos através de programas de mobilidade	5.9	06-06-2016	2015	10	10	11	25%		Próqui
	EO4	Porcentagem de alunos recebidos através de programas de mobilidade nacional e internacional na Uivers	5.11	29-05-2016	2014-15	10	10	11	25%		Próqui
Mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes: Incentivar, em parceria com a Universidade da Extremadura, um maior intercâmbio de estudantes entre ambas as Universidades	EO4	Nº de estudantes recebidos da Universidade da Extremadura na Licenciatura em Enfermagem		13-07-2016	2014-15	1	1	2	50%	20,0%	Relatório Atividades 2016
		Nº de estudantes enviados para a Universidade da Extremadura na Licenciatura em Enfermagem		13-07-2016	2014-15	1	1	2	50%		SIGUE
Eficiência - ponderação:										30%	
Incrementar a investigação: Implementação de um modelo organizacional para SIGO+TT	EO2	Publicações em revistas categorizadas na base SIGO+TT	10.3	30-05-2016	2015	7	10	11	100%	20%	Próqui
Racionalização da oferta formativa conducente à obtenção de grau	EO4	Nº de cursos em parceria com outras instituições (SI e sem grau)	5.19	03-05-2016	04-2015	1	1	-	100%		Próqui/ Relatório de Atividades 2016
Trabalhadores não docentes: Reconhecimento da valorização profissional através de mobilidade intercursos	EO1	Nº de mobilidades intercursos	n.d	n.d	n.d	0	1	2	100%	25%	DRH
Trabalhadores não docentes: Promoção de formação interna, atenta às necessidades que sejam manifestadas	EO3	Porcentagem de pessoal não docente em ações de formação	2.1	22-05-2016	2015	39%	50%	60%	100%	20%	DRH
Trabalhadores não docentes: Consulta do mapeamento de estrutura de competências organizacionais e de pessoal da Universidade	EO1	Mapa de estrutura de competências organizacionais e de pessoal da Escola	n.d	n.d	n.d	n.d	90%	100%	100%	20%	SIGUE
Qualidade - ponderação:										35%	
Combate ao Inásculo e ao abandono escolar	EO1	Aumentar Índice de Satisfação dos Cursos	5.14		2014/15	2,04	2,1	2,2	25%	50%	Próqui
	EO1	Aumentar Índice de Satisfação dos Docentes	5.16		2014/15	3,05	3,1	3,2	25%		Próqui
	EO4 EO1	Taxa de abandono	5.3	23-06-2015	2014-15	4,2%	4,1%	4,0%	25%		Próqui
	EO4 EO1	Taxa de sucesso escolar (SI) dos cursos com base nos inscritos	9.1	04-12-2015	2014-15	82,43%	82%	83%	25%		Próqui
Promover a Aproximação dos Estudantes à Escola	EO4	Criar Regulamento de Sugestões/reclamações na Escola			n.d	0	1	1	33%	50%	Documento CP
	EO4	Mantém a atribuição de Prémio de Mérito aos melhores trabalhos científicos das Escolas			2015	2	2	2	33%		Relatório Atividades 2016
	EO4	Divulgar a Oferta Formativa e os eventos da Escola e da Universidade através de meios audiovisuais internos			n.d	1	1	2	33%		Relatório Atividades 2016

Resultado	%	Avaliação	Obs
590.862,00 €	7,0%	Superado	Projeto ESACA;
5	5,3%	Superado	Projetos ICADT - Avião 00SAICT0016 (5 Projetos candidatados e 4 submidos: MGSinDiz; Cesar; Céu Marquês; Capela; Pallarón);
1	3,5%	Atingido	Gómelebens Universitair (ERASMUS);
0,8	5,3%	Superado	http://www.dgpa.mctes.pt/pt/pt/programas.asp?Y=0&Fatores=100M&idCurso=500&idInst=3&id=50&Modo=0
3	0,0%	Não Atingido	
9	1,5%	Superado	
3	0,0%	Não Atingido	
7	0,0%	Não Atingido	
1	3,5%	Atingido	
1	3,5%	Atingido	
15	6,0%	Superado	A atualizar
3	6,0%	Superado	Mestrado Em Enfermagem; PG Administração UN Baulis; PGI7; PGVNI
2	6,0%	Superado	Laila + Joaquina
77,8%	6,0%	Atingido	Num total de 9 PND (Nuno; Augusta; Sita; Laila; Joaquina; Ana/Céu)
100	6,0%	Superado	Alimentação de dados efetuada no sistema de todas as competências e serviços à SIDA.
2,27	4,4%	Superado	
3,1	4,4%	Atingido	
3,8	4,4%	Superado	
82,31	4,4%	Atingido	
1	5,5%	Atingido	Site criado do Conselho Pedagógico
2	5,5%	Atingido	Entrega no dia de Abertura Oficial
1	5,5%	Atingido	Criação de TV Sign + Formação: Divulgação de Oferta comunicacional.

94,8%